

# QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA CONSTRUÇÃO A PARTIR DO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA

Camila Escarlety Costa<sup>1</sup>, Jaciara Serafim De Souza<sup>2</sup>, Lídia Thaislene Dos Santos<sup>3</sup>, Nora Lucia Corrêa<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão, <sup>2</sup> Universidade Estadual do Maranhão, <sup>3</sup> Universidade Estadual do Maranhão, <sup>4</sup> Universidade Estadual do Maranhão.

**Eixo temático:** Eixo IV – Qualidade da Educação Básica e Superior: democratização do acesso, permanência, avaliação, condições de participação e gestão.

**E-mail do autor principal:** [camilaescarlety@hotmail.com](mailto:camilaescarlety@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

No contexto atual um dos principais problemas da educação brasileira, no nosso caso no município de São Luís, é a dificuldade dos estudantes com o processo de leitura e produção de textos. Observamos a partir das atividades práticas e do estágio que a ampliação do universo de conhecimento das crianças sem o domínio da leitura é uma tarefa muito difícil e muitas vezes com resultados desanimadores, pois o esforço despendido não corresponde com o desempenho demonstrado pelos estudantes nas tarefas realizadas.

Compreendemos que com a leitura o estudante tem acesso a várias informações que permitem o desenvolvimento de capacidades importantes na ampliação do seu processo intelectual. Superar dificuldades de leitura e escrita tem sido um grande desafio da escola UEB - Dr. Neto Guterres. As ações didático-pedagógicas ainda não provocaram resultados compatíveis com os esforços despendidos pelos professores. Desse modo, a escola, no turno matutino, busca por meio deste projeto, propiciar atividades de leitura e escrita que envolva outros componentes curriculares de forma lúdica e criativa, favorecendo o gosto pela leitura, e assim melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos dessa escola.

Na tentativa de atender ao proposto para o referido projeto utilizamos como aporte teórico os seguintes autores: no desenvolvimento do pensamento e linguagem Vygotsky; nas teorias da evolução da escrita Emília Ferreiro que por sua tem embasamento na Epistemologia Genética de Piaget. Tratando especificamente da alfabetização temos: Mary Kato, Esther Pilar Grossi, Ângela Kleiman, Magda Soares, Ana Teberosky, entre outros.

Foi busca permanente no desenvolvimento deste projeto o olhar sobre o processo de alfabetização não como algo desconexo do mundo, ela envolve um processo de construção de conhecimentos, e carrega a pretensão de reconhecer os educandos como sujeitos autônomos, críticos na sociedade para serem sujeitos ativos.

## **OBJETIVOS**

Alfabetizar a partir de atividades diferenciadas e de acompanhamento individualizado a um grupo de estudantes, do segundo ciclo, do ensino fundamental, com distorção idade para o ano em curso, diagnosticados com baixo desempenho acadêmico em leitura e escrita. Os objetivos específicos foram: Identificar a partir de atividades realizadas com os estudantes participantes do projeto as hipóteses de escrita de cada um dos estudantes; Realizar atividades que permitam ao estudante do projeto reconhecer os símbolos e outras imagens gráficas que representam a linguagem oral e escrita; Desenvolver atividades lúdicas e criativas que despertem de forma prazerosa nos estudantes o gosto pela leitura e a produção de textos; Realizar atividades que permitam aos estudantes identificarem os diferentes tipos de textos a partir de atividades propostas pelas bolsistas e Desenvolver atividades que possibilitem aos estudantes ler e escrever corretamente palavras, frases e textos.

## **METODOLOGIA**

Neste projeto as atividades realizadas foram uma aproximação estreita com a realidade vivida pelos estudantes que ainda não dominam o mundo da leitura e da escrita. De modo que, não puderam ser realizadas tomando como base apenas o senso comum, pois, neste caso, trata-se de um processo de alfabetização, que tem na sua essência a vida do estudante.

O projeto, ora desenvolvido, foi ser realizado com os estudantes que estavam fora da faixa etária para o anocursado. Os estudantes participantes foram indicados pelos professores e teve como critério básico a dificuldade para acompanhar as aulas em razão de não saberem ler e escrever. O trabalho foi desenvolvido com 10 estudantes, em grupos de atendimento por seis estagiárias, todas estudantes do curso de Pedagogia do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais (CECEN).

Após a indicação dos estudantes foi realizado um diagnóstico para identificar a hipótese de escrita em que o estudante se encontra. A etapa seguinte foi o planejamento das atividades individualizadas a serem desenvolvidas com cada um deles. Toda semana era feito registro do desempenho acadêmico dos participantes do projeto.

Considerando a importância da metodologia no desenvolvimento do projeto foram pensadas algumas sugestões que devem ser adequadas à realidade de cada um, a saber: seleção de jogos; rodas de leitura a partir dos jogos; pesquisas de temas variados (meio ambiente, violência, drogas, saúde...); gincana de palavras; reescritas de regras de jogos e criação de histórias apoiadas nos jogos;

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a realização do projeto foi elaborado um relatório composto de três partes: Introdução (objetivos e caracterização da instituição); Desenvolvimento (descrição das atividades desenvolvidas) e considerações finais (com destaques para os pontos positivos, negativos e sugestões de mudanças).

O desenvolvimento do projeto Jogos Educativos: contribuições para o incentivo da leitura e escrita foi acompanhado do início ao fim pela Professora Dra. Ana Lúcia Cunha Duarte. O planejamento das atividades realizadas no projeto foi semanal com plano de aula detalhado. Cada jogo educativo desenvolvido com os alunos estava abordando alguns conteúdos escolhidos considerados relevantes para a melhora da escrita e da leitura dos alunos.

A U.E.B Dr. Neto Guterres é da rede municipal de São Luís, recebe alunos do ensino fundamental da área do Angelim e adjacências. Possui seis salas de aula, secretária, diretoria, biblioteca, pátio, banheiros, cozinha, refeitório, bebedouros e rampa com corrimão. No entanto, as condições não são boas, a escola tem pouca iluminação, é quente, alguns ventiladores não funcionam, as salas de aula são pequenas e sem ventilação, apesar de possuir um pátio, esse espaço não é adequado para as práticas esportivas e recreativas.

Por meio das atividades de diagnóstico realizada no primeiro dia da aplicação do projeto, pode-se perceber que o nível de aprendizagem dos alunos não é compatível com o ano escolar, as dificuldades que os mesmos apresentam em relação à leitura e a escrita os impedem de ter um melhor aprendizado e aproveitamento dos conteúdos de cada disciplina, visto que ler e escrever é essencial para adquirir conhecimento. As atividades planejadas foram reorganizadas de maneira que eles pudessem ter maior compreensão dos conteúdos escolhidos e para que conseguissem realizá-las dentro do tempo estabelecido.

Na leitura, uns até conseguiam ler algumas palavras corretamente, mas se sentiam inseguros, outros já não conseguiram dizer qual palavra foi formada com as sílabas que estavam juntando, alguns não tinham ideia sobre o que se tratava a frase ou o texto que liam, mesmo com as dificuldades decodificavam algumas palavras, mas somente palavras e não a frase por completo, ou seja, não entendiam o contexto do que liam. Se o grau de dificuldade dos alunos no que diz respeito à leitura estava elevado é porque os mesmos não dispunham de um acompanhamento adequado, talvez por parte da família ou da própria escola.

Na escrita eles apresentavam erros comuns como escrever as palavras uma agarrada nas outras, sem respeitar o espaço adequado entre elas, escreviam do modo como falavam e na maioria das vezes ainda esqueciam algumas letras, por falar rápido acabavam deixando de escrever a palavra por completo, entre outros. No decorrer do projeto pode-se perceber que os alunos apresentaram melhoras em relação à leitura e escrita.

## **CONCLUSÕES**

O projeto nos proporcionou grandes experiências, por meio do trabalho realizado com as crianças sobre leitura e escrita com jogos, experiências que estarão presentes ao longo de toda a nossa vida como pedagogas. Com este projeto

verificamos a situação da nossa educação bem de perto, percebemos que existem pessoas que precisam do nosso empenho, de nossas habilidades e competências para um bom ensino.

As dificuldades encontradas na escola foram principalmente quanto ao espaço físico que não possuía condições adequadas, salas muito quentes, a água dos bebedouros também era quente, embora não se possa ampliar a estrutura física da escola, algumas mudanças são necessárias para que a escola ofereça condições propícias de aprendizagem, higiene aos estudantes e demais membros da escola. Deveria colocar no mínimo três ventiladores em cada sala, os banheiros também necessitam de mudanças, devem conter sabão para lavar as mãos, papel higiênico e descargas que funcionem. Outro ponto negativo foi o tempo insuficiente para que se fosse desenvolvido um trabalho mais eficiente com os alunos, pois um projeto como este requer muito mais tempo para obter êxito, visto que diante das dificuldades apresentados pelos alunos, estes necessitam de um acompanhamento constante.

A contribuição que este projeto possibilitou para a escola foi o incentivo da prática da leitura e escrita para os alunos que estavam precisando. Reconhecemos que o trabalho é árduo para somente uma professora, pois se trata de vários alunos e nem todos possuem o mesmo nível de aprendizagem, não há condição de trabalhar individualmente com os que precisam, para isso a escola tem que contar com a família para auxiliar estes alunos no seu desenvolvimento intelectual. Assim, chegamos ao fim do nosso projeto gratas, pois tivemos a oportunidade de contribuir com o desenvolvimento da escola para o incentivo da aprendizagem de alguns alunos.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília. **Os Filhos do Analfabetismo**: propostas para a alfabetização escolar na América Latina. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1998.

GROSSI, Esther Pilar. **Alfabetização em novas bases**. Porto Alegre: Kuarup, 1993.

\_\_\_\_\_. Uma didática construtivista pós-piagetiana para muito além da alfabetização. **Revista do Geempa**, nº5. Porto Alegre, 1997.

\_\_\_\_\_. **Didática da alfabetização**: didática do nível silábico. 7ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **Didática da alfabetização**: didática do nível alfabético. 5ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

KATO, Mary Aizawa. **A concepção da escrita pela criança**. Campinas: Pontes, 1994.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura**. Campinas: Pontes, 1993

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2004.

TEBEROSKY, Ana. (Org.). **Compreensão de leitura: a língua como procedimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

\_\_\_\_\_. **Psicogênese da linguagem escrita**. Petrópolis: Vozes, 1993.